

TABUADA EXCESSO DE CINCO E A TABUADA MÓVEL: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE MATEMÁTICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE PARINTINS/AM.

José Homero Soares de Souza; Edilson Barroso Gomes; Thayane Neves dos Santos

Graduado em Matemática na Universidade do Estado do Amazonas. homerosoares2015@yahoo.com.br; Professor da Universidade do Estado do Amazonas. edilsonbarrosopin@hotmail.com; Graduanda em Física na Universidade do Estado do Amazonas. thayane.neves360@outlook.com.

RESUMO:

O presente estudo tem por finalidade apresentar os resultados obtidos através do projeto de intervenção “Oficina de Tabuada: aplicações na resolução de situações problemas no 1º Ano do Ensino Médio em uma Escola Estadual do município de Parintins” frente às dificuldades apresentadas na resolução de situações problemas pelos alunos, durante o processo de observação em sala de aula. Para atingir o objetivo proposto, realizaram-se Oficinas de Tabuada como recurso lúdico, com a finalidade de melhorar a aprendizagem dos conteúdos matemáticos que envolvem resoluções de situações problemas utilizando a multiplicação e divisão. Foi realizada a revisão teórica com base em diversos autores sobre a aplicação da tabuada Móvel como recurso lúdico no ensino da matemática, bem como a sua aplicação como recurso de intervenção para facilitar o processo de aprendizagem. A pesquisa identificou que uma das alternativas para melhorar o ensino da matemática no Ensino Médio é utilizar o método da tabuada excesso de cinco e a tabuada móvel, pois é um recurso simples, barato e fácil de utilizar e além de ser um elemento motivador na aprendizagem dos alunos podendo também contribuir com a autonomia do aluno.

Palavras-chave: Oficina de tabuada, Resolução de situações problemas, Lúdico e Aprendizagem.

1-INTRODUÇÃO

As dificuldades no ensino e aprendizagem da Matemática na resolução de cálculos e resoluções de situações problemas foi o que nos motivou a estudar e realizar esse trabalho sobre “Oficina de Tabuada: aplicações na resolução de situações problemas no 1º Ano do Ensino Médio em uma Escola Estadual do município de Parintins”. Este artigo tem por finalidade apresentarmos estratégias de ensino como a Tabuada Móvel como um recurso lúdico que poderão ajudar os alunos no conhecimento da matemática, principalmente nas operações de cálculos e resoluções de situações problemas, visando facilitar e estimular a percepção e o raciocínio.

Destacando a utilização da Oficina de Tabuada para o ensino dos conteúdos matemáticos envolvendo resoluções de situações problemas, decidimos explorar esta metodologia por fazer parte de uma didática diferenciada, onde o aluno é o sujeito do processo, uma proposta de ensino utilizando a Linguagem Matemática para introduzir e explorar os principais conceitos presentes no

estudo dos conteúdos matemáticos para a compreensão de fenômenos relacionados a diversas áreas do conhecimento.

Este estudo sobre Oficinas de Tabuada como recurso lúdico como ferramenta facilitadora direcionada ao ensino da matemática foi desenvolvido por meio de pesquisa qualitativa realizada através de observações, aplicações de questionários aos professores e alunos e estudos em livros e documentos publicados que nos ajudaram na confecção desta obra. Possui como objetivos destacar a importância das oficinas de Tabuada no ensino e aprendizagem da matemática na resolução de situações problemas, bem como analisar a prática do professor na aplicação dos conteúdos de matemática, percebendo as diferentes estratégias e recursos, favorecendo assim o desempenho dos alunos nas habilidades de cálculos e resoluções de situações problemas.

2- O Ensino de Matemática: Dificuldades dos Alunos na Resolução de Situações Problemas

De acordo com as observações realizadas em sala de aula sobre as dificuldades de aprendizagem voltadas para o não domínio das operações fundamentais (multiplicação/divisão), é que defenderemos a utilização do lúdico destacando a utilização da Tabuada Móvel e Excesso de Cinco para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, das operações fundamentais no ensino da matemática, tendo em vista que, nas escolas a resolução de situações problemas costuma ser cercado de dificuldades e os resultados, no que se refere à sua aprendizagem ao longo do ensino fundamental e médio, tem sido bastante insatisfatório, pois os alunos apresentam dificuldades no cálculo das operações fundamentais e interpretação do problema.

Segundo Dante (2003, p.11):

Um dos principais objetivos do ensino da Matemática é fazer o aluno pensar produtivamente e, para isso, nada melhor que apresentar-lhe situações-problemas que o envolvam, o desafie e o motive a querer resolvê-las. Esta é uma das razões pela qual a resolução de problema tem sido reconhecida no mundo todo como uma das metas fundamentais da Matemática [...].

Dominar as operações matemáticas é essencial para um bom aprendizado, sabemos que a matemática é uma ciência formada por números, símbolos, onde envolve cálculos e lógica. Nesse sentido, visando tornar as aulas mais agradáveis e fascinantes e como estratégia para estimular o raciocínio lógico e preparar o aluno para resolver situações problemas do seu dia a dia é que se buscou o auxílio de recursos lúdicos para minimizar as dificuldades apresentadas na aprendizagem dos conteúdos matemáticos. De acordo com um dos princípios abordados no PCN (1998, p.33) “a resolução de problemas não é uma atividade para ser desenvolvida em paralelo ou como aplicação

da aprendizagem, mas uma orientação para a aprendizagem, pois proporciona o contexto em que se podem apreender conceitos, procedimentos e atitudes matemáticas”.

3- O fazer docente na utilização das “Oficinas de Tabuadas” no ensino e as dificuldades enfrentadas em sua aplicabilidade

Pesquisas realizadas nessa área indicam que, além de serem mecânicos e repetitivos os conceitos aprendidos pelos alunos sobre a Matemática e as situações de aprendizagem, geralmente, não estão centradas na construção de significados e nem na elaboração de estratégias de ensino. Questões relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem têm preocupado profissionais de diversas áreas educacionais que buscam ferramentas para superar dificuldades no ensino da Matemática. Segundo os PCN's (2001, p. 15) “o ensino da matemática ainda é marcado pelos altos índices de retenção, pela formalização precoce de conceitos, pela exaustiva preocupação com o treino de habilidades e mecanização de processos sem compreensão”.

Ensinar matemática especificamente no Ensino Médio é um desafio, temos o dever de despertar o interesse nos educando pela matemática, mostrar a importância da matemática no seu cotidiano e interdisciplinar os conteúdos matemáticos com outras disciplinas. Esses desafios existentes nos processos de ensino e aprendizagem de matemática nos levam a reflexões quanto à prática dos professores em sala de aula, tendo em vista, um ensino que respeite os diferentes ritmos de aprendizagem, tornando o ensino de matemática mais prazeroso, divertido e dinâmico, a fim de promover um ensino, voltado para a construção e formalização dos conceitos matemáticos relacionados à disciplina.

As dificuldades de aprendizagem voltadas para o não domínio das operações fundamentais e o desinteresse pela disciplina, é que defenderemos a utilização do lúdico destacando a aplicação da Tabuada Móvel e Tabuada Excesso de Cinco no processo de ensino-aprendizagem no ensino da matemática. Trabalhar as operações fundamentais e suas dificuldades de aprendizagem não é tarefa fácil no Ensino Médio, pois o trabalho a ser realizado com as operações se concentra na compreensão dos diferentes significados de cada uma delas, nas relações existentes entre elas e no estudo reflexivo do cálculo, contemplando diferentes tipos: exato e aproximado, mental e escrito. É importante que os alunos dominem as operações, pois esse conhecimento terá como consequência a facilidade e a compreensão dos novos conteúdos, somente dessa forma o mesmo compreenderá a matemática e sua essência. Segundo Lara:

(...) se não entendermos a Matemática..., como um conhecimento dinâmico que pode ser percebido, explicado, construído e entendido de diversas maneiras, reconhecendo que cada aluno/a possui a sua forma de matematizar uma situação estaremos contribuindo para um novo modo de ver a matemática. Somente dessa maneira, será possível pensar em uma matemática prazerosa, interessante que motive nossos/as alunos/as, dando-lhes recursos e instrumentos que sejam úteis para o seu dia-a-dia, buscando mostrar-lhe a importância dos conhecimentos matemáticos para sua vida social, cultural e política, (2003. p. 18 e 19).

Nesse sentido, visando tornar as aulas mais agradáveis e fascinantes e como estratégia para estimular o raciocínio lógico e preparar o aluno para resolver situações problemas do seu dia a dia é que se buscou o auxílio desses recursos lúdicos para minimizar as dificuldades apresentadas na aprendizagem dos conteúdos matemáticos.

4- METODOLOGIA DE PESQUISA: PESQUISA QUALITATIVA

O presente trabalho será uma pesquisa desenvolvida pelo método qualitativo e quantitativo, sendo possível observar diretamente, como cada indivíduo, grupo ou instituição experimenta concretamente a realidade pesquisada. Com base nessas ideias, definimos como principal objetivo desta investigação registrar, observar, compreender e analisar as principais habilidades desenvolvidas pelos alunos durante a prática pedagógica fundamentada em pressupostos das novas tendências no ensino da Matemática, dentre as quais destacamos a aplicação do lúdico. Neste sentido Viecili (2006, p.38) relata que na pesquisa qualitativa o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e ação, usando a lógica da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação.

O projeto de pesquisa realizou-se na Escola Estadual Tomazinho Meireles, localizada na cidade de Parintins no estado do Amazonas, tendo como público alvo os alunos e professores do 1º ano do Ensino Médio da disciplina matemática.

A pesquisa realizou-se através das técnicas de observação direta intensiva, a fim de observar todo o processo desenvolvido em sala de aula e obter uma maior diversidade e riqueza de informações. Para Marconi e Lakatos (2010, p.173) “esta técnica consiste em: utilizar os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em viver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar”.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa foi aplicado questionários aos alunos e a professora para verificar e obter dados quanto à temática abordada, considerando as questões norteadoras no que se refere às habilidades contempladas na metodologia da aplicação da Tabuada Móvel como

recurso lúdico. Marconi e Lakatos (2010, p. 185) “o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondida por escrito sem a presença do entrevistado”.

5- A pesquisa na escola: aplicação de Tabuada como instrumento mediador no processo ensino e aprendizagem nas resoluções de situações problemas.

A aplicação da Tabuada como recurso lúdico pode ser útil na construção de um ambiente agradável e instigante de investigação e exploração. Além de ser um objeto sociocultural em que a matemática está presente, o lúdico é uma atividade natural no desenvolvimento dos processos psicológicos básicos. Ele representa uma atividade sem obrigação externa, embora demande exigências, normas e controle. No lúdico, mediante a articulação entre o conhecimento e o imaginado, desenvolve-se o autoconhecimento e o conhecimento dos outros. Existem pesquisadores como Lara (2003) que defendem a utilização do lúdico para facilitar o ensino da matemática, alegando as inúmeras vantagens que esta forma de se trabalhar, ou este recurso proporciona ao aluno de faixas etárias diferentes.

Nesse sentido, visando tornar as aulas mais agradáveis e fascinantes e como estratégia para estimular o raciocínio lógico e preparar o aluno para resolver situações problemas do seu dia a dia é que se buscou o auxílio de recursos lúdicos como a Tabuada móvel e Tabuada Excesso de Cinco, a fim de minimizar as dificuldades apresentadas na aprendizagem dos conteúdos matemáticos.

Aplicou-se o primeiro a “Tabuada Excesso de Cinco”, conforme foto 1 e 2. Para a construção deste recurso foi utilizando os seguintes materiais: Eva e tesoura, foram confeccionadas 30 mãozinhas, sendo que cada aluno recebeu o seu próprio recurso.

A tabuada excesso de cinco é um recurso que estimula o cálculo mental e o raciocínio lógico, além de exercitar a observação e antecipação. Antes da aplicação deste recurso o pesquisador repassou as regras e em seguida organizou a turma em semicírculo para explicar todo o processo: regra prática: abaixe da mão do 7 dois dedos (porque 7 é dois a mais que cinco) e da mão do 6 um dedo (porque o 6 é uma mais do que o cinco).



Foto 1 : Tabuada Excesso de Cinco.
Fonte: Profcardy.Com



Foto 2 : Tabuada Excesso de Cinco.
Fonte: Profcardy.Com

- 1) O total de dedos abaixados é o total de dezenas do produto. Temos 3 dedos abaixados, logo, 30
- 2) A quantidade de dedos esticados da mão do sete (3 dedos) e a quantidade de dedos esticados da mão do 6 (4 dedos) serão multiplicados: $3 \times 4 = 12$
- 3) Some o total de (1) com (2), ou seja, $30 + 12 = 42$ logo $7 \times 6 = 42$

Em seguida o professor chamou de dois em dois para realizar a operação dada pelo pesquisador quando este dava o comando, ou seja, falava a operação indicada. O aluno demonstrava o resultado através das mãozinhas confeccionadas em EVA quem apontasse primeiro o resultado correto no quadro marcava ponto para o grupo.



Foto 3 : Professor explicando a Tabuada Excesso de Cinco.
Fonte: arquivo pessoal

Durante a aplicação da Tabuada Excesso de Cinco, os alunos ficaram apreensivos e ansiosos para participar, alguns demonstraram medo de errar o resultado. Percebeu-se que o espírito competitivo estava aflorando entre os grupos quando o pesquisador dividiu em dois grupos: grupo 1 dos Homens e Grupo 2 das Mulheres, o que levou os mesmos a participarem com êxito durante a aplicação do recurso. Quando o pesquisador falava a operação, os outros alunos aprendiam também,

pois sentiam vontade de expressar o resultado para os colegas que estavam participando, demonstraram interesse e criatividade nas resoluções. Neste sentido Barbalho et al. (2006, p.78).

Ensinar algo a alguém requer sempre duas coisas: uma visão de mundo (incluída aqui os conteúdos da aprendizagem) e planejamento das ações (entendida como um processo de racionalização do ensino). A prática de planejamento do ensino tem sido questionada quanto a sua validade como instrumento de melhoria qualitativa no processo de ensino com o trabalho do professor.

O autor comenta que o trabalho do professor não é fácil de ser realizado principalmente o ensino e por esta razão muitas das vezes pode ter influencias direta na aprendizagem do aluno, por isso e necessario que o professor tenha uma visão de mundo e uma prática de planejamento objetiva.

Em seguida foi aplicada a Tabuada Móvel, este recurso de estratégia, possibilita que o professor trabalhe as quatro operações fundamentais (adição, subtração, multiplicação e divisão) com Números Naturais, sendo que foram utilizadas nesta atividade somente as operações de multiplicação e divisão, que é o foco da pesquisa, para a confecção deste recurso, foram utilizados os seguintes materiais: papel A4, impressora, papel contato, tesoura e as operações de multiplicação e divisão. Este recurso tem como objetivo desenvolver o raciocínio lógico e fixar o estudo das operações de multiplicação e divisão. Em seguida o professor orientou passo a passo o desenvolvimento da Tabuada Móvel como mostra as foto 4.



Foto 4: Professor explicando a Tabuada Móvel.
Fonte: Arquivo pessoal

Todos participaram desta atividade, a turma foi dividida em nove grupos de três componentes, o grupo montava as multiplicações, em seguida trocava as posições para verificar a operação inversa, a divisão e o resultado obtido. Foram realizadas varias rodadas ate que fossem repassadas a todos os grupos, conforme foto 5.



Foto 5: Alunos aplicando a Tabuada Móvel.
Fonte: arquivo pessoal.

Nesta intervenção, a aplicação foi bem dinâmica e proveitosa, pois o resultado foi muito positivo. Os alunos participaram com muito entusiasmo e tiveram a oportunidade de aprender, construir e relacionar os conceitos estudados das operações de multiplicação e divisão com números naturais, estabelecendo relações entre o já conhecido e o novo. Neste sentido Rosa, (2003, p.29) fala que “(...) devemos observar que inúmeros educadores insistem em impor conceitos matemáticos de fora para dentro sem ter a oportunidade do educando construí-las por intermédio de suas ações, cabendo ao educador encorajá-la a pensar em um novo conceito”.

6- OS RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no período de 18 de setembro de 2015 um questionário com cinco perguntas abertas, onde foram aplicados a 01 professora de Matemática das turmas de 1º ano do Ensino Médio, do turno matutino. O questionário aplicado teve como objetivo coletarmos informações sobre a prática pedagógica do professor e o processo de ensino e aprendizagem do ensino da Matemática dos alunos da Escola Estadual “Tomaszinho Meirelles”.

Nessa perspectiva, Moura (2008, p.84), faz a seguinte afirmação sobre a ação pedagógica do professor: “O professor é por isso, importante como sujeito que organiza a ação pedagógica, intervindo de forma contingente na atividade auto-estruturante do aluno”. Durante o processo de observação em sala de aula, na Escola estadual Tomaszinho Meirelles, observou-se que o

professora “A” tinha uma prática bem diversificadas, com aulas expositivas e dialogadas, atividades em grupos, porem não utilizava a aplicação do lúdico. PCN (1998, p. 42) diz que “para ensinar matemática, não existe um só caminho”. Portanto, é necessário conhecer diversas linhas metodológicas para que o professor construa sua prática de uma maneira mais prazerosa e eficaz.

Ao ser questionado se seus alunos tem dificuldade no aprendizado das operações matemáticas na aplicação de resoluções de problema, obtivemos a seguinte resposta: o professor respondeu que na maioria das vezes sim, alguns não conseguem distinguir que operação matemática é necessária para encontrar a solução do problema. Segundo os PCN’s (1998, p. 24) “a matemática caracteriza-se como uma forma de compreender e atuar no mundo e o conhecimento gerado nessa área do saber como um fruto da construção humana na sua interação constante com o contexto natural, social e cultural”.

Perguntamos ao professor qual a sua metodologia no ensino da matemática. A professora respondeu que a sua metodologia baseia-se em aulas expositivas, no uso da resolução de problemas, história da Matemática, construção de materiais concretos e lúdicos. Ao questionarmos a professora sobre qual a sua opinião sobre o Lúdico no processo de aprendizagem para as aulas de Matemática? Ela respondeu que “é uma ferramenta significativa utilizada para tornar as aulas mais dinâmicas e criar no aluno interesse pela matemática”. Perguntamos ainda a professora se ela trabalha utilizando o lúdico nas aulas de Matemática? A professora respondeu “na maioria das vezes sim”. Ao ser questionado se ela já utilizou a Tabuada Móvel ou Tabuada de Excesso de Cinco nas suas aulas? A professora respondeu “não”. Através destas respostas podemos afirmar que o professor utiliza o método tradicional de ensinar matemática e desconhece Tabuada Móvel ou Tabuada de Excesso de Cinco.

Ao analisarmos os resultados dos questionários aplicados aos alunos confirmamos através dos resultados obtidos que a maioria tem dificuldades no aprendizado das operações matemáticas. Em relação à metodologia abordada constatou-se que 42% dos alunos responderam que o professor trabalha com aulas explicativas e resolução de exercícios e 2% responderam que aplica o lúdico nas aulas de matemática. Ao serem questionados sobre a importância do lúdico no processo de ensino da matemática 43% responderam que o lúdico ajuda nas dificuldades do ensino da matemática. De acordo com análise verificou-se que 60% dos alunos responderam que o professor não utiliza o lúdico no ensino da matemática. Sobre a utilização da Tabuada móvel 77% dos alunos responderam que o professor ainda não utilizou esse recurso.

Diante das observações realizadas em sala de aula e dos questionários aplicados ao professor e alunos, observa-se a importância do papel do professor de matemática como mediador do processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que, o papel do professor, transmissor do conhecimento, tem se mostrado ineficaz para a aprendizagem do aluno. Além de transmitir conhecimentos, o professor precisa agir e refletir sobre sua prática pedagógica e redimensionar também o seu papel como professor, e que precisa sempre estar em busca de novas alternativas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem de matemática. Neste sentido, os PCN's (1998, p. 36) afirmam que:

Para desempenhar seu papel de mediador entre conhecimento matemático e o aluno, o professor precisa ter um sólido conhecimento dos conceitos e procedimentos dessa área e uma concepção de matemática como ciência que não trata de verdades infalíveis e imutáveis, mas como ciência dinâmica, sempre aberta a incorporação de novos conhecimentos.

Com isso, é que os educadores matemáticos precisam pesquisar e se dedicar a formas diferentes de ensinar a matemática, buscando conhecimentos básicos sobre as linhas metodológicas e estratégicas de ação, alinhadas às novas tendências do ensino da matemática, dentre as quais, situa-se o lúdico.

7. CONCLUSÃO.

Analisando o ensino da matemática em sala de aula podemos perceber que ainda existem muitas dificuldades no processo de aprendizagem das operações fundamentais no ensino médio, pois o que está sendo ensinado nas escolas é um conhecimento mecânico, descontextualizado, alguns alunos memorizam regras, outros não entendem e a partir dessa dúvida os mesmos não compreenderam os novos assuntos nas séries posteriores.

Ensinar matemática é um ato de ousadia e desafios, onde nós professores de matemática devemos estar sempre em busca de ferramentas facilitadoras desse processo de aprendizagem, para que possamos transmitir o conhecimento de forma simples e acessível fazendo com que o aluno veja a matemática não como algo pronto e acabado e sim algo a ser construído a cada dia.

Então através desta pesquisa foi possível analisar a importância da aplicação da Tabuada Móvel e Tabuada Excesso de Cinco como ferramenta de auxílio pedagógico no desenvolvimento do processo de aprendizagem das operações fundamentais (multiplicação e divisão) no ensino da matemática, tendo em vista que, é um recurso desenvolvido como uma atividade ou ocupação

voluntaria exercida dentro de certos limites de tempo e de espaço, que pode ser aplicada de maneira individual ou coletiva, podendo contribuir com a aprendizagem através dos alunos do ensino médio.

Através desta pesquisa adquirimos conhecimentos valiosos, pois percebemos por meio dos resultados obtidos através das aplicações metodológicas que poderão propiciar uma aprendizagem mais saudável porque coloca o aluno no centro da ação, provocando a interação aluno-aluno e respeitando as características individuais de cada um e o gosto pela matemática.

Durante a aplicação das oficinas pedagógicas realizadas com a Tabuada Móvel e Tabuada Excesso de Cinco, percebeu-se uma grande interação dos alunos com o conhecimento matemático estudado, uma maior participação e interesse, pois o trabalho desenvolvido possibilitou uma grande reflexão em perceber as dificuldades relacionadas ao ensino das operações fundamentais.

Constatamos que foi possível dá uma resposta positiva à problemática enfatizada neste trabalho, considerando os resultados da aplicação das intervenções realizadas, das observações e das aplicações dos questionários com os alunos e professor envolvido no processo. Desta forma podemos concluir que alcançamos o objetivo deste trabalho, a partir dos conhecimentos adquiridos por nós, pelos professores e pelos alunos e que o trabalho desenvolvido com recursos lúdicos, é um trabalho que estimula a participação, cria um ambiente agradável, de cumplicidade entre o educador e o aluno, aumentando a aceitação e o interesse dos alunos pela disciplina.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**/Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC / SEF, 1998.
- DANTE, L. R. **Didática da Resolução de Problemas de matemática**. São Paulo, 2003.
- LARA, I. C. M. **Jogando com a Matemática de 5^a a 8^a série**. 1 ed. São Paulo: Rêspel, 2003.
- LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**/ Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 7 ed. - São Paulo: Atlas, 2010.
- MOURA, M. O. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**/ Tizuko M. Kishimoto. (Org.); -11. Ed.-m São Paulo: Cortez, 2008.
- ROSA, N. E. **Didática da Matemática**. 1º ed. São Paulo. Ática 2003.
- VIECILI, C. R. C. **Modelagem Matemática: uma proposta para o ensino da matemática**. 2006. Disponível em: <www.diaadia.educacao.pr.gov.br> acesso em: 06 de maio de 2015.